

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Saberes y prácticas en la formación para la investigación educativa.

André Luis Travassos.

Cita:

André Luis Travassos (2009). *Saberes y prácticas en la formación para la investigación educativa*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1987>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/evbW/5Wc>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Saberes y prácticas en la formación para la investigación educativa

André Luis Travassos

Artigo: Análise das diferenças entre turmas matutinas e noturnas do ensino médio, suas relevâncias e influências para o ensino de Sociologia.

Objeto: Turmas do 3º ano do ensino médio (matutino e noturno) do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes – Londrina PR.

Orientadora: Ileizi Luciana Fiorelli Silva

Instituição: UEL – Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Através de discussões em sala de aula notaram-se diferenças entre as turmas do período noturno e matutino do ensino médio onde os estagiários de Ciências Sociais atuam. Notou-se, também, que essas diferenças traziam influências diretas no ensino da Sociologia. Este trabalho tem como intuito levantar as diferenças sociais e econômicas das turmas colocadas em questão, assim como suas características e influências que exercem sobre o ensino. Tem como objetivo, também, mostrar a necessidade do professor de Sociologia adaptar-se à realidade dos alunos de forma a melhorar na formação do conhecimento sociológico. Para essa análise foram colhidos dados quantitativos e qualitativos através de pesquisas e entrevistas com casos específicos que refletem a realidade do coletivo analisado

Palavras – chave: diferenças sociais, percepção da realidade, trabalho, mundo do trabalho, inserção, relações sociais.

Resumen

A través de las discusiones en clases percibió algunas diferencias entre los estudiantes de los períodos de la mañana a los de la noche de la enseñanza básica brasileña (bachillerato unificado polivalente) donde los aprendices de maestro de Sociología actuaron. Se percibió, también, que esas diferencias traían influencias directas en la instrucción de Sociología. Esta ponencia tiene como intención levantar las diferencias sociales y económicas entre los estudiantes de los dos períodos, así como las características y influencias que ejercen sobre la enseñanza en realidad. Tiene como intención, también, aclarar la necesidad de los maestros de Sociología adaptarse a la realidad de los estudiantes de modo a mejorar en la formación del conocimiento sociológico. Para esa análisis se recolectó datos cuantitativos y calitativos por médio de investigaciones y entrevistas en casos específicos que reflejan la realidad de la colectividad analizado.

Palabras – clave: diferencias sociales, percepción de la realidad, trabajo, mundo del trabajo, inserción, relaciones sociales.

Introdução

Através do estágio supervisionado realizado no primeiro semestre do ano de 2008, pode-se notar o perfil dos alunos que freqüentam o período noturno nas escolas de ensino médio, neste caso no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado na Zona Leste da cidade de Londrina - PR.

Através das apresentações e problemas levantados na universidade, constatou-se a diferença existente entre os alunos do período noturno e do período matutino. Neste trabalho serão levantadas e analisadas estas diferenças.

A análise de suas diferenças servirá de fundamento para novos programas pedagógicos orientados, principalmente, para os alunos do período noturno. Tinha-se como hipótese os alunos do período noturno estarem inseridos em outra realidade, porém, numa melhor

análise considerou-se a realidade ser a mesma, o que difere realmente é a percepção que estes alunos têm da realidade em que estão inseridos; a percepção dessa realidade é mais apurada.

Serão analisados, portanto, as mudanças de comportamento mediante as relações sociais, a percepção da realidade, os meios de percepção da realidade e a interação que as turmas têm com esta realidade.

Levantamento dos dados

Os dados analisados foram recolhidos através de duas pesquisas mistas (quantitativa e qualitativa) e entrevistas com alguns casos específicos. Na primeira pesquisa foi dado ênfase ao levantamento do perfil social-econômico das turmas. Na segunda entrevista procurou-se levantar as maneiras de percepção da realidade da turma como acesso a internet, meios de comunicação em massa, etc.

Daí levantou-se as principais diferenças, a forma como os alunos dos dois períodos costumam buscar conhecimento sobre a realidade, ou até mesmo como se alienam através de meios de comunicação de massa voltados à “indústria” do entretenimento. Parte significativa do período noturno visita *sites* que trazem informações variadas sobre política, economia, comunicação, etc. Diferente da turma da manhã que prefere *sites* de comunicação apenas, ou voltados ao entretenimento como os especializados em vidas de artistas, etc. O mesmo acontece com os programas de TV, houve um número maior de alunos do período noturno que assiste telejornais, já no período diurno a grande maioria prefere programas diversos como novelas, desenhos animados, etc. Outra diferença determinante para o desenvolvimento da análise dos dados foi a inserção no mundo do trabalho, mesmo estando numa faixa etária semelhante, essa inserção dá-se mais rápido na turma do período noturno.

Tendo como base esta primeira fase de levantamento de dados, foram selecionados alguns casos específicos para uma análise mais apurada. Foram escolhidos quatro casos, dois do período matutino e dois do período noturno. Para selecioná-los foi necessário um método comparativo entre eles e verificar qual dos casos melhor representava a situação da coletividade. Teve-se certa tendência com alguns casos isolados interessantes de serem analisados como a questão homossexual de um jovem que não convivia com os pais, porém, esse caso, mesmo tendo importante relevância, não condiz com a realidade da coletividade. Estas entrevistas

vieram confirmar as pesquisas mistas aplicadas anteriormente e levantaram novas diferenças, imperceptíveis nos levantamentos iniciais.

Os dados primários analisados puderam revelar muitas diferenças entre os alunos dos dois períodos analisados. Começaremos apresentando a diferença na idade dos alunos dos dois períodos. Apesar de pouca diferença entre elas, os alunos do período noturno mostraram uma faixa etária maior que do matutino.

Enquanto no período matutino a predominância são alunos na faixa etária entre 16 e 17 anos que corresponde a 82% do número de analisados, no período noturno a predominância são alunos na faixa etária entre 18 a 20 anos que corresponde a 65% do número de analisados. Os outros dados correspondentes são:

Tabela 01 – Faixa Etária (Porcentagem)					
	Até 17 anos	De 18 a 20	De 21 a 25	De 25 a 30	Maior que 30
Matutino	82	18	0	0	0
Noturno	29	59	12	0	0

Outro dado que merece relevância é a escolaridade dos pais ou responsáveis. Sabe-se, através de estudos, que os pais ou responsáveis estão ligados diretamente ao fato do aluno interessar-se mais ou menos pelo estudo criando, dessa maneira, uma influência determinante nos rumos das atividades escolares do aluno. Claro que existem outras circunstâncias também determinantes no aproveitamento e perfil do período analisado, porém, entrevistas quantitativas mostraram o fato da escolaridade dos pais ou responsáveis serem essenciais para tal questão.

Portanto, os dados sobre escolaridade dos pais revelam:

Tabela 02 – Escolaridade do pai (Porcentagem)					
	Analfabeto	Até 4º ano	Até 8º ano	Ensino médio	Ensino Sup.
Matutino	0	0	35	47	18
Noturno	0	6	35	59	0

Pode-se notar uma quantidade maior de pais do período matutino que terminaram o ensino superior e exercem uma atividade geradora de renda correspondente, diretamente ou não, a esse curso. Outro ponto interessante é a porcentagem de pais que

terminaram apenas o 4º ano primário. Nota-se que a porcentagem de pais correspondentes ao período matutino, neste campo, é zero. Assim como é zero a porcentagem dos pais correspondentes ao período noturno que cursaram uma faculdade.

Já na escolaridade da mãe, existe uma distribuição melhor entre os dados colhidos. Os dados preencheram desde o analfabetismo até curso superior nos dois períodos. Porém, outro dado importantíssimo é sobre o principal responsável pelo sustento financeiro da família, seja ela o tipo que for. A mãe – como em muitos casos analisados onde há um provedor de sustento da família seja ele marido ou não – mesmo possuindo curso superior, não exerce atividade geradora de renda direta ou indiretamente com relação ao curso realizado. Há certos casos que a mãe é a principal provedora da família, valendo, portanto, a análise já feita em relação a sua formação e a influência que exerce sobre o aluno.

Assim sendo, os dados obtidos sobre a escolaridade da mãe ou responsável são:

Tabela 03 – Escolaridade da mãe (Porcentagem)					
	Analfabeto	Até 4º ano	Até 8º ano	Ensino médio	Ensino Sup.
Matutino	6	0	24	52	18
Noturno	6	18	24	46	6

Pode-se notar a melhor distribuição dos dados, porém, com maior formação no ensino médio correspondentes aos dois períodos.

Relevante, também, foi a diferenciação da renda familiar. Segundo o levantamento, 65% da renda familiar do período matutino está na faixa de 2 a 3 salários mínimos; 24% na faixa de 4 a 5 salários mínimos e 12% com rendimento acima de 5 salários mínimos. Já a renda referente ao período noturno varia de 1 salário mínimo até mais que 5 salários mínimos. Os dados, portanto, ficam assim representados:

Tabela 04 – Renda familiar (Porcentagem)					
	Menos de 1 sal	Até 1 sal.	De 2 a 3 sal.	De 4 a 5 sal.	Mais de 5 sal.
Matutino	0	0	65	24	12
Noturno	0	18	29	29	24

Percebe-se uma melhor distribuição da renda no período noturno. Ainda há desigualdade financeira enorme, porém, se comparado com o período matutino, percebe-se uma melhora na distribuição da renda. Isto se dá ao fato de 86% dos alunos do período noturno exercer uma função geradora de renda, ou seja, trabalham mediante a um salário.

Acesso aos meios de comunicação

Ponto importante a ser analisado é como as turmas dos dois períodos buscam conhecimento geral. Como elas percebem a realidade através desse conhecimento.

Levantaram-se, através da pesquisa mista, dados referentes aos meios de comunicação utilizados pelos alunos. Eles nos revelam que 41% dos alunos do período matutino acessam a internet todos os dias, 24% acessam de 3 a 4 vezes por semana, 24% acessam 1 a 2 vezes por semana, 12% 1 a 2 vezes no mês e zero por cento não acessa. Foi questionado se eles acessavam a internet de casa ou de outro local. Dos que acessam a internet todos os dias 100% respondeu que acessa do local onde mora.

Já no período noturno, o acesso diário fica na faixa de 29% dos alunos os quais 100% acessam do local onde moram; 12% acessam de 3 a 4 vezes por semana; 29% acessam de 1 a 2 vezes por semana, 18% acessam de 1 a 2 vezes no mês e 12% não acessam a internet, sequer tem um endereço de e-mail. A tabela abaixo ilustra os dados apresentados:

Tabela 05 – Acesso à internet (Porcentagem)					
	Todos os dias	3 a 4 x sem	1 a 2 x sem	1 a 2 x mês	Não acessa
Matutino	41	24	24	12	0
Noturno	29	12	29	18	12

Sobre o número de aparelhos de TV, os números são semelhantes. No período matutino, 47% possuem mais que 2 aparelhos em casa; 29% possuem 2 aparelhos de TV; 18% apenas 1 aparelho de TV e 6% não possuem o aparelho. Foi questionada a razão de não possuírem aparelho de TV em casa, responderam que por vontade própria e/ou religiosa. Já no período

noturno, 12% possuem mais que 2 aparelhos em casa, 53% possuem 2 aparelhos de TV e 35% possuem apenas 1 aparelho.

Esses números não mostram a realidade econômica dos alunos, pois a maioria dos que possuem mais que dois aparelhos de TV tem uma renda mensal de 2 a 3 salários mínimos. Tampouco aponta o grau de percepção da realidade pelos alunos. Assunto este, assim como a comparação dos dados e sua análise será feita mais adiante.

Comparação e análise dos dados

Iniciaremos a comparação entre a faixa etária dos alunos e a inserção no mundo do trabalho. Estes dados estão ligados entre si. Nota-se que a faixa etária dos alunos do período noturno é maior que as do período matutino. Tem-se que ter em mente, também, que 86% dos jovens do período noturno já estão inseridos no mundo do trabalho, seja ele informal ou não e a maioria desse percentual é parte importante na manutenção do lar. Ou seja, também são responsáveis pelo sustento financeiro da família.

Esta inserção no mundo do trabalho, as cargas de responsabilidades atribuídas a estes jovens influenciam-nos na percepção da realidade. Através da exploração da mão-de-obra, a percepção das relações de trabalho, por exemplo, vem à tona. Assim acontece com outras relações e conceitos, como a realidade das relações econômicas que, inseridas no sistema capitalista, satisfazem apenas um dos lados dessa relação.

Um ponto relevante é termos em mente o papel que a escola deveria exercer ou para que a escola foi organizada.

A escola prepararia os jovens para ingressar na vida adulta pelo trabalho. A escola seria a promessa de integração. (...) Na origem da escola republicana está a idéia de disciplinamento dos jovens para a vida urbana e para o trabalho industrial. (SILVA, OLIVEIRA, 2007, p. 32)

Porém, com todos os problemas do mundo do trabalho, a escola passa a não cumprir mais esse papel, desestabilizando o jovem quanto a sua socialização. Mesmo tendo que procurar outros meios de socialização, principalmente no que se refere ao mundo do trabalho, a

grande maioria dos alunos dos dois períodos ainda tem a escola como base para um futuro “promissor” no mundo do trabalho. Para 59% dos alunos do período matutino a escola, ou o ensino médio é fundamental para conseguir um “bom emprego” e para 35% o ensino médio é preparação para o vestibular.

Neste sentido, os alunos dos dois períodos sofrem um maior grau de dificuldade de percepção da realidade. Pode-se dizer que sofrem certa alienação quanto ao curso, pois se sentem alheios ao estudo aplicado no ensino médio. Para 59% dos alunos do período noturno o ensino médio é importante porque os prepara para o futuro sem especificar o que é este futuro. Mesmo nas entrevistas qualitativas realizadas este “futuro” não foi bem explicado, não foram dados exemplos que diferenciam dos outros dados, como emprego e faculdade. Apenas disseram que era para garantir um bom “futuro”.

Outro ponto importante para a percepção da realidade são as relações familiares. Os alunos do período noturno enquanto inseridos nas relações familiares padronizadas pela família nuclear são mais perceptíveis ao acumular responsabilidades com relação a esta família - um ponto interessante em um dos casos analisados através de entrevista foi a negação desse tipo de padronização familiar por uma porcentagem que está inserida nessa padronização, ou seja, que moram com pais, irmãos ou irmãs. O mesmo dá-se ao contrário – quem não está inserido nesse tipo familiar (família nuclear), tem essa padronização como a correta. Ponto importante a salientar é que esta percepção também foi notada apenas nos alunos do período noturno. Os do período matutino aceitam sua condição familiar como normal quando inseridos numa família nuclear. Já os inseridos numa família mono parental ou de padronização diferenciada aceitam, também, a família nuclear como padrão.

Um dado que também merece análise é a escolaridade do pai e mãe. Sabe-se, através de estudos, que os pais ou responsáveis estão ligados diretamente ao fato do aluno interessar-se mais ou menos pelo estudo criando, dessa maneira, uma influência determinante nos rumos das atividades escolares do aluno. Claro que existem outras circunstâncias também determinantes no aproveitamento e perfil do período analisado, porém, as entrevistas quantitativas mostraram o fato da escolaridade dos pais ou responsáveis serem essenciais para tal questão. Mesmo os que não moravam com os pais, mas estes possuíam um curso superior, tinham a intenção de cursar uma faculdade.

Ao analisar as percepções do aluno quanto a sua realidade e a verdadeira chance de obter um diploma superior, chegou-se a conclusão que este aluno, enquanto agente social, não percebe ou não consegue analisar as relações em que está inserido como condição econômica favorável a tal fato (diploma superior), por exemplo. Os alunos do período noturno se mostraram mais perceptíveis quanto a sua posição social, porém, com as mesmas dificuldades em se ver inserido em algumas relações sociais.

Esta percepção da realidade influencia também a escolha dos meios de comunicação, neste caso a internet e programação de TV. Dos alunos do período noturno, 58% acessam sites de notícias e pesquisas, o restante acessa sites pessoais, de relacionamentos e entretenimento. Dos alunos do período matutino apenas 37% acessam diariamente sites que trazem notícias gerais e pesquisas, 63% acessam sites pessoais, de relacionamentos e entretenimento.

Essa percepção é de grande valia na construção do conhecimento, baseado numa pedagogia histórico-crítica. É notável a diferença da percepção de realidade entre os dois períodos. Através da análise realizada pode-se concluir que essa percepção tem sua origem em diferentes aspectos no cotidiano dos alunos:

1. Inserção no mundo do trabalho. Através de responsabilidades atribuídas ao jovem trabalhador, este começa a conhecer as relações de trabalho e de produção do modo de produção capitalista. Se vê inserido nessas relações e através do ensino da Sociologia pode entender melhor as condições e relações de classe.
2. Relações familiares e inserção no mundo do trabalho. Através, também, de responsabilidades para com o sustento da família, o jovem percebe as verdadeiras relações familiares, começa a questionar os padrões familiares, sejam eles quais forem.
3. Relações escolares e inserção no mundo do trabalho. Cada vez mais o mercado de trabalho exige um grau maior de conhecimento do trabalhador. Daí também surgiu a dificuldade do aluno em perceber que a escola não atinge seu objetivo no que diz respeito ao papel de inserir o aluno no mundo do trabalho. Porém, quando consegue um espaço nesse mercado o aluno ganha uma maior percepção das relações escolares. Percebe o quanto a escola deixou a desejar.

Portanto, a inserção no mundo do trabalho e o acúmulo de responsabilidades é o divisor de águas para uma melhor percepção da realidade. Através do ensino de Sociologia o jovem trabalhador consegue ver-se em todas as relações apresentadas o que torna a pedagogia histórico-crítica ainda mais eficiente. A construção do conhecimento desenvolve-se com mais facilidade. É notável como os alunos do período noturno não aceitam as idéias sociológicas como verdades irrefutáveis, tendem a discussões sobre conceitos, se vêm inseridos nas relações que esses conceitos tentam explicar, daí surgem os debates. Já os alunos do período matutino, muitas vezes, aceitam os conceitos apresentados como verdades, muitas vezes não se reconhecem nos conceitos, não reconhecem as relações sociais que os conceitos tentam explicar nem se vêm inseridos nessas relações.

Considerações finais

Ao desenvolver o projeto deste trabalho, teve-se o intuito de ajudar em novas técnicas para o ensino de sociologia no período noturno. Porém, ao analisar os dados levantados notou-se uma maior necessidade para o ensino de Sociologia nos dois períodos, não apenas no noturno.

São necessárias novas maneiras de ensinar baseadas na pedagogia histórico-crítica onde os alunos se reconheçam ou reconheçam no seu cotidiano os conceitos apresentados. São necessários novos estímulos aos alunos que ainda não se inseriram no mercado de trabalho para que se reconheçam como verdadeiros agentes sociais e possam participar da construção do conhecimento.

Essas novas maneiras são de responsabilidade do professor de Sociologia desenvolve-las e aplicá-las de maneira a que todos os alunos se reconheçam nas relações sociais explicadas pelos conceitos apresentados. É certo que a estrutura escolar dificulta o desenvolvimento de um trabalho diferenciado, porém, a relação professor x aluno deve estreitar-se para que o professor se veja na realidade do aluno para que o conhecimento seja construído de maneira sólida.

Bibliografia

- ABREU, Célia de & Masetto, Marcos T. **O professor universitário em sala: práticas e princípios teóricos**. 7ª. Edição. São Paulo: Editores Associados, 1989.
- BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- GODOY, A. S. **Didática para o ensino superior**. São Paulo. Editora Iglu, 1988.
- HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de sociologia nas escolas de nível médio. In: **Mediações – Revista de Ciências Sociais**. Publicação do Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. – Vol. 1, n.1 (Jan./Jun. 1996) – Vol. 12, n.1 (Jan./Jun. 2007) – Londrina: Midiograf, 2007.
- SILVA, I. F. S.; OLIVEIRA, R. B. de. Juventude, educação e trabalho: estudos e políticas públicas em Londrina-PR. In: JEOLÁS, L. S.; PAULILO, M. A. S.; CAPELO, R. C. (organizadoras) **Juventudes, desigualdades e diversidades**. Londrina: EDUEL, 2007.